

Secovi abre foco para o mercado 60+

Senior Living Meeting debaterá tendências

Com o envelhecimento acelerado da população brasileira e o surgimento de novas demandas por moradias adaptadas à longevidade, o Secovi-SP (Sindicato da Habitação) realizará o “Senior Living Meeting”, encontro que reunirá especialistas, investidores, arquitetos e gestores para discutir oportunidades de negócio, modelos de operação e tendências deste mercado no Brasil. Evento será no próximo dia 20, em São Paulo.

O Senior Living já deixou de ser apenas uma resposta social ou assistencial. É uma oportunidade de negócio estruturada, que exige soluções imobiliárias, operacionais e financeiras afinadas com a nova realidade”, destaca Caio Calfat, vice-presidente extraordinário de Assuntos Turísticos Imobiliários do SecoviSP.

“Este evento é essencial para aproximar investi-



dores, desenvolvedores e operadores, alinhando estratégias que tornem os empreendimentos viáveis, sustentáveis e mais atraentes para a população 60+”, completa.

A programação inclui quatro painéis com profissionais que atuam em toda a cadeia de valor do segmento. A abertura do evento será feita pelo próprio Caio Calfat com a palestra “Oportunidades de investimento em Senior Living”, em que discutirá temas como avaliação

de valor em ambiente de spreads comprimidos; *cap rate vs.* custo de capital; estruturas inovadoras e engenharia financeira, entre outros assuntos.

Na sequência, Norton Mello, CEO da BIOENG Projetos comandará a discussão “Desenvolvimento imobiliário e arquitetura para longevidade”, colocando a arquitetura como um ativo fundamental para oferecer soluções e projetos voltados à acessibilidade, à segurança e bem-estar, além da inte-

gração entre tecnologia e a sustentabilidade.

Gestão

O terceiro painel será liderado por Luciano Zuffo, sócio-fundador do Grupo São Pietro Hospitais e Clínicas – São Pietro Sênior com o tema “Operação e gestão de empreendimentos Senior Living”, levando ao público os desafios de uma operação voltada ao público 60+, abordando tópicos diversos como gestão eficiente, oferta de serviços, experiência do morador e sustentabilidade do modelo de negócio

Encerrando o encontro, o painel “O consumidor sênior e o futuro da moradia para longevidade”, traz Martin Henkel, CEO da SeniorLab para discutir as transformações para este público, as novas demandas de consumo e serviço, e quais devem ser as tendências e formatos de moradia. Inscrições, gratuitas, pelo link <https://secovisp.com/4w19q0U>.

Tarifaço: Entenda a Lei da Reciprocidade

A decisão do governo dos Estados Unidos, agora oficialmente divulgada, de impor tarifas de 25% sobre produtos exportados pelo Brasil, trouxe uma reação imediata do governo brasileiro. Em resposta, o Palácio do Planalto afirmou que a Lei de Reciprocidade brasileira será acionada «imediatamente».

A lei, sancionada em 11 de abril de 2025, foi motivada também por decisões do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Já naquela ocasião, Trump escalou em uma guerra comercial contra diversos países, inclusive o Brasil, e anunciou sobretaxas de importação.

A Lei nº 15.122 estabelece critérios para suspensão de concessões comer-

ciais em resposta a ações, políticas ou práticas unilaterais de outro país que impacte negativamente a competitividade econômica do Brasil.

Ou seja, se um país com o qual o Brasil tem relação comercial adota uma medida que o prejudique nessa relação, o governo pode adotar uma série de contramedidas. Dentre elas, impor tributos ou taxas, acabar com isenções ou redução de valores de tarifas de importação, ou restringir importações de bens ou serviços.

Essas contramedidas devem ser, na medida do possível, aplicadas na mesma proporção do prejuízo econômico causado por outro país ou bloco econômico ao Brasil.

A Lei da Reciprocidade destaca que cabe a suspensão de concessões comerciais, entre outras medidas, a países ou blocos de países que “interfirmam nas escolhas legítimas e soberanas do Brasil”.

Assim, a lei se aplica a um país que ameace aplicar ou aplique medidas comerciais na tentativa de interferir em atos específicos ou práticas no Brasil. A legislação também abre espaço ao diálogo e entendimento para que medidas retaliatórias não sejam tomadas obrigatoriamente. Em seu Artigo 4º, determina que a diplomacia entre em ação para reduzir ou anular a necessidade das contramedidas previstas (Abr).

Acertos e Erros do ESG: o amadurecimento de uma agenda que veio para ficar

Mayra Tavares Gil de Souza (*)

Por tempo, a sustentabilidade foi tratada como um tema paralelo às decisões estratégicas das empresas. Hoje, essa realidade mudou. O ESG (Environmental, Social and Governance) passou a influenciar investimentos, orientar a gestão de riscos e redefinir a forma como organizações medem seu desempenho. Ao mesmo tempo em que amadurece, porém, o conceito também enfrenta críticas e desafios que colocam sua efetividade à prova.

Um dos principais acertos do ESG foi aproximar sustentabilidade e estratégia de negócios. A agenda deixou de ocupar um espaço isolado no planejamento corporativo para se tornar um fator diretamente ligado à geração de valor, competitividade e resiliência. Empresas que incorporam critérios ESG à sua governança tendem a estar mais preparadas para lidar com mudanças regulatórias, exigências das cadeias globais de valor e expectativas crescentes da sociedade.

Outro avanço importante foi a conexão entre sustentabilidade e desempenho financeiro. Investidores passaram a considerar indicadores ambientais, sociais e de governança em suas análises, ampliando a visão sobre riscos e oportunidades. Essa mudança fortaleceu uma lógica de mercado em que resultados econômicos e impacto positivo podem caminhar juntos. Além disso, as finanças sustentáveis impulsionaram investimentos em áreas como transição energética, bioeconomia, agricultura regenerativa e soluções de baixo carbono.

A tecnologia também contribuiu para fortalecer a agenda. Ferramentas de gestão, plataformas de monitoramento e métricas mais sofisticadas permitiram maior precisão e transparência no acompanhamento de indicadores. Paralelamente, iniciativas globais como o ISSB e o GRI avançaram na criação de padrões para a divulgação de informações ESG.

Apesar dos avanços, os desafios permanecem relevantes. Em muitos casos, a implementação ocorreu de forma superficial, limitada a relatórios ou campanhas institucionais, sem mudanças efetivas na cultura organizacional. A pressão de investidores, consumidores e reguladores levou algumas empresas a adotarem práticas ESG mais por obrigação do que por convicção, comprometendo a autenticidade das iniciativas.

A falta de compreensão sobre o conceito também abriu espaço para interpretações equivocadas e para o greenwashing. Em alguns contextos, o ESG passou a ser associado de forma indevida a disputas ideológicas, desviando o foco de seu propósito original: promover uma gestão mais eficiente, responsável e sustentável. Quando compromissos socioambientais são exagerados ou distorcidos, a confiança de investidores, consumidores e da sociedade é enfraquecida.

O futuro do ESG dependerá menos de discursos e mais de resultados concretos. A agenda exige propósito, transparência e integração genuína às decisões empresariais. O desafio não é apenas demonstrar compromisso com práticas sustentáveis, mas comprovar, por meio de dados e impactos mensuráveis, que essas ações geram valor para os negócios e para a sociedade.

Mais do que uma sigla ou tendência, o ESG representa uma transformação na forma como empresas e lideranças entendem seu papel no mundo. Modismos passam, mas princípios como desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ética permanecem essenciais para a construção de uma economia mais resiliente e de uma sociedade mais equilibrada.

(*) Mayra Tavares Gil de Souzaé especialista em desenvolvimento sustentável, governança e estratégia, com mais de 20 anos de experiência. É sócia-fundadora da SEED Consultancy.



ABAG 25 anos

No dia 10 de agosto, acontece, em formato híbrido, a edição histórica de 25 anos do Congresso Brasileiro do Agronegócio, uma realização da ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio e da **B3**, a bolsa do Brasil, cujo tema central é “*Agro & Indústria Integrando e Transformando o Brasil*”. A programação contará com duas mesas-redondas — “O Agro na Geopolítica” e “Novo Governo: Prioridades e Compromissos” —, além dos painéis. O evento também terá uma palestra de encerramento e a estreia do “Future Flash do Agro Brasileiro”, série de apresentações dinâmicas voltadas às tendências que devem impactar o setor nos próximos anos. O congresso terá solenidade de abertura conduzida por Ingo Plöger, presidente da ABAG e Luiz Masagão, Vice-presidente de Produtos e Clientes da B3.

Apex financia

Exportar para mercados internacionais é uma das principais metas do agronegócio, da indústria de alimentos e do setor mineral brasileiro. O que poucos sabem é que a ApexBrasil, agência federal de promoção de exportações, já financia até 100% do custo de participação em 11 grandes feiras internacionais realizadas na Rússia um dos maiores mercados importadores de produção agrícola, alimentos processados, máquinas e minerais do mundo. Os eventos fazem parte do portfólio do ITE Group, grupo internacional fundado em 1991, com experiência em feiras de grande porte em mercados emergentes. Por meio do programa de feiras internacionais da ApexBrasil, empresas brasileiras têm acesso a estandes montados, registro, seguro e energia elétrica incluídos com subsídio de 90% do investimento total em 10 eventos, e cobertura integral de 100% na WorldFood Moscow (35ª Feira Internacional de Alimentos e Bebidas • 15–18 de setembro de 2026,

Moscou), uma das maiores feiras internacionais de alimentos e bebidas da Rússia.

WorldFood Moscow

“O Brasil tem produtos competitivos, tecnologia de ponta e capacidade produtiva de que o mundo precisa. As feiras internacionais são o caminho mais direto para conectar nossos expositores a compradores qualificados e o subsídio da ApexBrasil elimina o principal obstáculo: o custo de entrada”, diz Dmitry Zavgorodniy, CEO, do ITE Group. A quem interessar, o link do Programa de Feiras da Apex é: (https://apexbrasil.com.br/content/apexbrasil/br/pt/eventos/apexbrasil-feiras-worldfood-moscow2026.html?utm_source=ActiveCampaign&utm_medium=email&utm_content=ApexBrasil%20paga%20100%20%20do%20estande%20na%20WorldFood%20Moscow%202026&utm_campaign=WFM2026%20-%20F%26B%20Trends%20%28Copy%29)

Imóveis

O avanço de investidores estrangeiros no mercado imobiliário brasileiro passou a pressionar com mais força a disputa por imóveis em regiões turísticas e de alta valorização, especialmente em destinos como São Paulo, Rio de Janeiro, Nordeste e Santa Catarina. O movimento ocorre em um mercado que já vinha pressionado por oferta limitada. O preço médio de venda residencial no Brasil subiu 5,62% em 12 meses até março de 2026, acima da inflação medida pelo IPCA no período, de 3,69%. Em Florianópolis, a alta foi ainda mais forte, de 8,20%, com preço médio de R\$ 13.106 por metro quadrado, o 2º maior entre as capitais monitoradas. O cenário mostra que a entrada de capital estrangeiro não age isoladamente sobre os preços, mas intensifica uma pressão já existente. Para Alex Sales, fundador da Alumbra Empreendimentos Design, o estrangeiro “amplia a liquidez do mercado, mas não explica sozinho a alta recente dos imóveis”.



Energia

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) deu um passo importante para se tornar referência em pesquisas sobre armazenamento de energia ao formalizar, na semana que passou, o recebimento de um sistema BESS (Battery Energy Storage System) doado pela empresa norte-americana Navvion Energy Storage Systems. A entrega ocorreu durante a visita da delegação da empresa e da parceira chinesa MANST Technology ao Estado, que também cumpriu agenda técnica na Centroação e na Trael Transformadores, dentro das tratativas para definir onde será instalada uma fábrica de baterias avaliada em mais de R\$ 1,1 bilhão. O equipamento doado é um sistema residencial NavvionZERO com capacidade de armazenamento de 16,1 kWh e inversor híbrido integrado de 10 kW. O projeto prevê investimento inicial de R\$ 110 milhões para implantação de uma unidade de montagem de sistemas de armazenamento de energia.

Chuvvas, El Niño...

Previsão do Inmet aponta chuvas acima da média no Sul, calor recorde e risco de estiagem no Centro-Oeste, Nordeste e Norte. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) lança cartilha com uma série de orientações para os bares e restaurantes se prepararem. Segundo o Painel El Niño de junho, produzido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), há 90% de probabilidade do fenômeno permanecer ativo até, pelo menos, o início de 2027, com alta chance de atingir intensidade forte nos meses de julho, agosto e setembro. Os efeitos, no entanto, não são uniformes: cada região do país deve enfrentar um tipo distinto de risco, o que pode impactar diretamente e indiretamente a operação dos estabelecimentos do setor.

Vulnerabilidade

O lançamento de “Sinapses de um Líder Imperfeito — Neuroliderança, vulnerabilidade e resultados”, livro de Rogério Babler , CEO da mhconsult, tem repercutido no meio corporativo ao propor uma nova visão sobre liderança baseada em autoconhecimento, neurociência e inteligência emocional. A obra defende que líderes não precisam ser perfeitos para alcançar resultados consistentes, mas sim compreender seus padrões de comportamento, emoções e processos de tomada de decisão. “A liderança não nasce da perfeição. Ela nasce da consciência. Quando o líder entende seus padrões mentais, suas emoções e suas limitações, ele passa a tomar decisões mais claras e mais humanas”, afirma Babler. O lançamento reuniu cerca de 150 convidados em São Paulo e reforçou o interesse crescente do mercado por modelos de gestão mais humanizados e alinhados aos desafios do ambiente corporativo atual.

Status x Salário

Status e salário já não são garantia de nada, pois seis em cada 10 executivos esperam trocar de cargo em até 3 anos. Mesmo ocupando cargos de alta liderança, com remuneração elevada e poder de decisão, quase seis em cada 10 executivos esperam fazer uma mudança significativa, segundo levantamento da LHH (empresa do grupo The Adecco Group) realizado com mais de 4.600 líderes de carreira. O dado chama atenção por revelar que remuneração, benefícios e status já não são suficientes para garantir a permanência desses profissionais nas empresas. Pesquisas recentes mostram que líderes enfrentam níveis elevados de estresse, solidão e sobrecarga, enquanto as empresas seguem colocando o desenvolvimento de lideranças entre seus principais desafios.